

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**PSYCHOMETRIC PROPERTIES OF THE EMOTIONAL INTELLIGENCE
SCALE: A SYSTEMATIC REVIEW**

**PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE LA ESCALA DE INTELIGENCIA
EMOCIONAL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-175>

Data de submissão: 16/09/2025

Data de publicação: 16/10/2025

Alexandre da Silva Villalba

Doutor em Psicologia Social

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: psicoatendimento@yahoo.com.br

Angela Josefina Donato Oliva

Doutora em Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: angeladonatooliva@uol.com.br

Beatriz Pinto Freiman

Mestre em Saúde Coletiva

Instituição: Instituto Fernandes Figueira (IFF), Fiocruz

E-mail: beatrizpfpf@gmail.com

RESUMO

O presente estudo é uma revisão sistemática cujo objetivo foi analisar as propriedades psicométricas da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS). A escala foi produzida na China, tem sido utilizada em alguns países, no entanto a pergunta aqui colocada é quantos estudos de fato analisaram as propriedades psicométricas e quais foram os resultados obtidos por esses estudos. Esta escala compreende a inteligência emocional como um conjunto de habilidades que se relacionam de forma mútua. A escala possui 16 itens e é composta por 4 dimensões: autoavaliação emocional, avaliação emocional dos outros, regulação da emoção e uso da emoção. O estudo foi registrado no International Prospective Register of Systematic Reviews. As buscas foram realizadas nas bases de dados APA PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, PubMed/MEDLINE e LILACS. A seleção dos artigos, extração dos dados e avaliação foi realizada de modo independente pelos autores, utilizando softwares como EndNote e o Excel para controle de duplicação e organização das informações. Foram encontrados 389 artigos, dos quais 18 foram selecionados para compor a revisão sistemática. O instrumento ROBUST foi utilizado para analisar o risco de viés. As pesquisas se concentraram na análise fatorial confirmatória e os resultados confirmaram o modelo de quatro fatores da escala original evidenciando suas excelentes evidências de validade e confiabilidade. Os estudos que se concentraram em analisar a invariância apresentaram bons resultados em seus devidos contextos. Os estudos que analisaram a invariância quanto ao sexo dos indivíduos apontaram diferenças nas pontuações.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Propriedades Psicométricas. Validez. Confiabilidade. Psicométrica.

ABSTRACT

The present study is a systematic review aimed at analyzing the psychometric properties of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS). The scale was developed in China and has been used in several countries; however, the central question here is how many studies have actually examined its psychometric properties and what results were obtained. This scale conceptualizes emotional intelligence as a set of mutually related abilities. It consists of 16 items and is composed of four dimensions: self-emotional appraisal, others' emotional appraisal, regulation of emotion, and use of emotion. The study was registered with the International Prospective Register of Systematic Reviews. Searches were conducted in the following databases: APA PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, PubMed/MEDLINE, and LILACS. Article selection, data extraction, and evaluation were carried out independently by the authors, using software such as EndNote and Excel to manage duplicates and organize information. A total of 389 articles were found, of which 18 were selected to comprise the systematic review. The ROBUST tool was used to assess risk of bias. Most studies focused on confirmatory factor analysis, and the results confirmed the original four-factor model of the scale, providing strong evidence of its validity and reliability. Studies that focused on testing measurement invariance showed good results in their respective contexts. Studies analyzing sex-based invariance indicated score differences.

Keywords: Emotional Intelligence. Psychometric Properties. Validity. Reliability. Psychometrics.

RESUMEN

El presente estudio es una revisión sistemática cuyo objetivo fue analizar las propiedades psicométricas de la Escala de Inteligencia Emocional de Wong y Law (WLEIS). La escala fue producida en China y ha sido utilizada en algunos países, sin embargo la pregunta que se plantea aquí es cuántos estudios analizaron realmente las propiedades psicométricas y cuáles fueron los resultados obtenidos por estos estudios. Esta escala entiende la inteligencia emocional como un conjunto de habilidades que están relacionadas entre sí. La escala tiene 16 ítems y está compuesta por 4 dimensiones: autoevaluación emocional, evaluación emocional de los demás, regulación de las emociones y uso de la emoción. El estudio fue registrado en el Registro Prospectivo Internacional de Revisiones Sistemáticas. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos APA PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, PubMed/MEDLINE y LILACS. La selección de artículos, extracción de datos y evaluación fueron realizadas de forma independiente por los autores, utilizando software como EndNote y Excel para controlar la duplicación y organizar la información. Se encontraron 389 artículos, de los cuales se seleccionaron 18 para formar la revisión sistemática. Se utilizó el instrumento ROBUST para analizar el riesgo de sesgo. La investigación se centró en el análisis factorial confirmatorio y los resultados confirmaron el modelo de cuatro factores de la escala original, destacando su excelente evidencia de validez y confiabilidad. Los estudios que se centraron en analizar la invarianza presentaron buenos resultados en sus contextos apropiados. Los estudios que analizaron la invarianza respecto del sexo de los individuos mostraron diferencias en las puntuaciones.

Palabras clave: Inteligencia Emocional. Propiedades Psicométricas. Validez. Fiabilidad. Psicometría.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência emocional (IE) é um construto psicológico com desdobramentos em diversos contextos e que abrange múltiplas áreas de pesquisa (Woyciekoski & Hutz, 2007). Trata-se da capacidade de gerenciar as próprias emoções, o que envolve uma percepção emocional apurada, a facilitação do pensamento, a resolução de problemas, a criatividade, a compreensão das emoções e o desenvolvimento pessoal (Mayer et al., 2002). A IE está não apenas presente, como também se mostra fundamental nas relações interpessoais, contribuindo significativamente para a saúde mental e o bem-estar quando administrada de forma consciente, em contextos e relações saudáveis. A compreensão desse construto exige, além do conhecimento conceitual, uma abordagem que inclua aspectos correlacionais e desenvolvimentais, sendo este último, neste trabalho, relacionado à possibilidade de mensuração da IE (Woyciekoski & Hutz, 2007).

As origens da IE perpassam pelo conceito de inteligência social de Thorndike (1920), sendo esta a capacidade de compreender e lidar com as pessoas, agindo com sabedoria nas relações humanas. Gardner (1993) seguiu os passos de Thorndike, também adotou o conceito de inteligência social, onde esta é composta pelas inteligências interpessoal e intrapessoal do sujeito.

Salovey e Mayer (1990) foram os primeiros a nomear “inteligência emocional”, definindo-a como subconjunto da inteligência social, envolvendo compreender as próprias emoções e as emoções dos outros, além de discriminá-las para guiar o pensamento e as ações. Goleman (1995) apoiou a definição proposta por Salovey e Mayer (1990) e acrescentou que a IE envolve habilidades que podem ser divididas em categorias: autoconsciência, gerenciamento de emoções, motivação, empatia e lidar com as relações.

A Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS, 2002) está embasada na teoria de Salovey e Mayer (1997). Nesta teoria, a inteligência emocional é entendida como conjunto de habilidades que se relacionam de forma mútua. Estas habilidades referem-se à capacidade de perceber, analisar e expressar emoções; acessar e/ou gerar sentimentos; entender a emoção; e regular as emoções promovendo o crescimento emocional.

Para Salovey e Mayer (1990) e Mayer e Salovey (1997) a inteligência emocional é formada por quatro dimensões. Autoavaliação emocional (AAE) - compreender suas emoções e ser capaz de expressá-las naturalmente; avaliação emocional dos outros (AEO) - perceber e compreender as emoções das pessoas ao seu redor; regulação da emoção (RE) - regular as suas emoções; uso da emoção (UE) - utilizar suas emoções, direcionando-a para atividades mais construtivas.

Para a construção da escala, os autores utilizaram a definição de regulação emocional proposta por Gross (1998b) como correspondente a sua definição de inteligência emocional. Para Gross

(1998b), a regulação das emoções consiste nos processos pelos quais os indivíduos influenciam as emoções que têm, quando as têm e como experimentam e as expressam. Sendo assim, considera-se que o indivíduo precisa compreender as emoções para que possa regulá-las. Além disso, considera ser imprescindível que o indivíduo compreenda as emoções dos outros para entender as suas próprias, principalmente porque estas são afetadas pela primeira. Portanto, esta teoria propõe que pessoas com alta IE devem ser mais capazes em articular as respostas e serem mais eficazes em regular a sua emoção.

Wong e Law (2002) se concentraram em contextualizar a IE no ambiente de trabalho e hipotetizaram que a IE estaria relacionada positivamente com o desempenho no trabalho, com a satisfação no trabalho e com o comprometimento organizacional. Em contrapartida, estaria relacionada negativamente com a intenção de rotatividade. Outras hipóteses foram realizadas, visando o desenvolvimento de uma medida de IE para ser utilizada em pesquisas sobre o local de trabalho.

Wong e Law (2002) esforçaram-se para criar uma medida de inteligência emocional curta, mas que fosse sólida nos aspectos psicológicos. Além disso, focaram em estudos com liderança e gestão, pois perceberam uma lacuna nas pesquisas da área. A escala é composta por 16 itens, consistindo em 4 itens para cada dimensão mensurada, sendo estas: autoavaliação emocional; avaliação das emoções dos outros; uso da emoção e regulação da emoção. As dimensões são mensuradas através de uma escala Likert de 5 pontos (1= discordo totalmente a 5= concordo totalmente) e o formato de autorrelato faz com que a escala seja facilmente aplicável, principalmente em pesquisas.

Di et al. (2020), asseguram que a WLEIS é um instrumento dos mais populares e confiáveis na atualidade na investigação da IE, tendo sua origem em contextos acadêmicos expandindo-se para outros cenários. Por este motivo, surge o interesse em realizar uma revisão sistemática de suas propriedades psicométricas, buscando contribuir e embasar uma futura adaptação transcultural em território brasileiro, além de produzir evidências de validade nesta população. Entende-se que a realização deste estudo contribuirá para o campo científico, uma vez que se destina a investigação psicométrica do instrumento possibilitando sua utilização para outros estudos. Também agregará valor à psicologia, propondo um novo recurso para promoção de saúde e bem-estar individual e coletivo contribuindo para o bem social.

Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar as propriedades psicométricas da WLEIS, investigando suas evidências de validade e fidedignidade apresentadas nos estudos selecionados. Além disso, pretende evidenciar quantos estudos de fato analisaram as propriedades psicométricas e quais foram os resultados obtidos por esses estudos.

2 MÉTODO

A revisão sistemática objetiva a reunião de evidências para responder a uma pergunta de pesquisa previamente definida (Polock & Berge, 2017). Ela atenta para a reunião de artigos primários de qualidade publicados em vários idiomas. É considerada estudo secundário, que tem nos estudos primários sua fonte de dados (Galvão & Pereira, 2014). Higgins et al. (2021) salientam que é recomendável que os pesquisadores trabalhem de modo independente na construção de uma revisão sistemática.

O filtro de inclusão considerou apenas estudos revisados por pares, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, sem delimitação de período de publicação. A seleção dos artigos foi orientada pelos seguintes critérios: uso da escala em estudo, amostras compostas por adultos, análise psicométrica e aplicação em contextos diversos. A extração dos dados restringiu-se às seguintes informações: ano de publicação, periódico, país, características da amostra, tipo de análise realizada e principais evidências apresentadas.

Para a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, utilizou-se o instrumento ROBUST. A síntese dos dados, realizada por meio de metanálise, levou em consideração o modelo testado, os softwares empregados, as medidas de ajuste e o grau de confiabilidade. Também foi realizada a avaliação da qualidade das evidências, seguida da redação e publicação dos resultados (Galvão & Pereira, 2014). A redação foi orientada pelo checklist do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA; Page et al., 2021).

2.1 CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE

Foram incluídos estudos revisados por pares, com características da amostra restrita ao público adulto em diversos cenários estrangeiros, desde que apresentassem informações sobre as propriedades psicométricas da WLEIS. A análise de inclusão dos estudos considerou a apresentação de evidências de validade e fidedignidade.

As buscas foram realizadas no dia 20 de abril de 2022 por meio do Portal Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes), acessando individualmente as bases de dados APA PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, PubMed/MEDLINE e LILACS. Alguns testes com boleadores e termos de busca foram realizados para alcançar uma estratégia de busca mais pertinente. Assim, verificou-se que a estratégia de busca que possibilitaria um maior alcance seria “Wong and Law Emotional Intelligence Scale”. Não foram aplicados filtros de data de publicação, idiomas e tipos de estudos.

2.2 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Foram selecionados estudos que fizeram uso de alguma versão da WLEIS e apresentassem evidências de validade e fidedignidade. Apenas estudos com população adulta foram considerados. Os artigos foram examinados por dois revisores que trabalharam de modo independente.

Foram encontrados 389 artigos. Após a exportação para o EndNote, 41 artigos foram excluídos por serem duplicados. Também foi realizada a exclusão de duplicados de forma manual no Excel. Restaram 253 artigos após o controle de duplicados. Destes, 160 foram excluídos, sendo a maior parte ($n=152$) por não citarem a escala. Em seguida, foi realizada a leitura do título e do resumo dos 93 artigos restantes e 73 estudos foram excluídos por não se enquadarem no tema da pesquisa. Restaram 20 artigos para a leitura na íntegra, onde 2 foram excluídos por considerarem adolescentes em sua amostra. Deste modo, 18 estudos mostraram-se adequados para compor esta revisão sistemática.

2.3 ANÁLISE E EXTRAÇÃO DE DADOS

Os dados de cada estudo selecionado foram coletados pelos 2 pesquisadores independentes: Alexandre da Silva Villalba e Beatriz Freiman com auxílio de uma planilha no Excel, extraindo nome dos autores da obra, título, periódico, ano de publicação, país, objetivos do estudo, número de participantes e características da amostra, método de captação da amostra, as técnicas de análise de dados utilizadas, as evidências de validade e fidedignidade e os principais resultados apresentados por cada artigo.

Foi utilizada a ferramenta ROBUST (Nudelman, 2020) para avaliar o risco de viés. Esta ferramenta é composta por 8 critérios que precisam ser classificados com “sim - 1” ou “não - 0”. Cada artigo deverá ter os 8 critérios avaliados, obtendo uma pontuação final, onde 8 pontos significam menor risco de viés e 0 representa alto risco de viés. Os 2 revisores analisaram de forma independente cada artigo. O ponto de corte considerou o estudo de Landis e Koch (1977) caracterizando 0,61 ou mais concordância boa a excelente. Tendo em vista o índice de concordância entre os juízes ser igual ou maior a 0,61, optou-se neste trabalho a inclusão dos dezoito estudos finais.

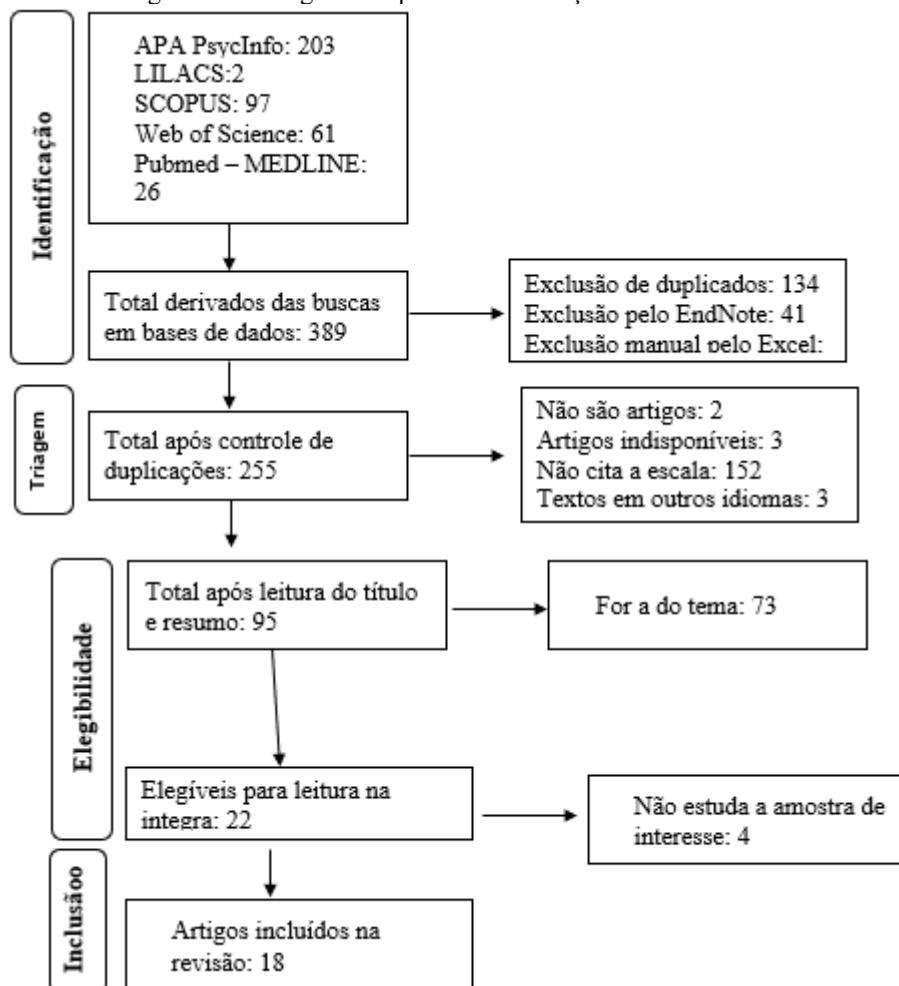
3 RESULTADOS

Conforme Landis e Koch (1977), a aprovação do corpus final dos artigos obedeceu critérios de corte estabelecidos na literatura. De forma independente, os pesquisadores observaram criteriosamente as fases de triagem, elegibilidade, inclusão e extração dos dados. Como técnica estatística para a fundamentação do resultado final, considerou-se o Coeficiente de Kappa (CK). De acordo com Perroca e Gaidizinski (2003), trata-se de uma medida de associação cujo objetivo é

descrever e testar o grau de concordância na classificação das análises feitas pelos pesquisadores. O grau de concordância, segundo Landis e Koch (1977, 1983), pode ser classificado como concordância substancial quando ela é $>0,61$.

Na fase de triagem, uma análise feita com 253 artigos, o grau de concordância entre os juízes foi de 0,89, o que caracteriza uma excelente concordância. No que tange a fase de elegibilidade, o grau de concordância foi de 0,91, o que representa também excelente concordância. Quanto à fase de inclusão, a análise foi feita estudo a estudo com base no ROBUST, considerando os 18 artigos finais tendo uma concordância de 0,78 (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma explicitando a seleção dos estudos



Fonte: Adaptado de Page et al. (2021).

A descrição dos estudos selecionados considerou a autoria, o periódico, país, contexto e população amostral, tipos de análise e as principais evidências dos estudos (tabela 1).

Tabela 1 - Descrição dos estudos selecionados

Autores	Periódico	País	Amostra	Análise	Principais evidências
Di et al. (2021)	The Journal of Positive Psychology	China	Estudo 1: 525 estudantes universitários. A faixa etária variou de 17 a 56 anos	AFC	O modelo bifatorial do WLEIS mostrou um ajuste satisfatório aos dados dos estudantes universitários amostra (Estudo 1) e a amostra adulta (Estudo 2). Em segundo lugar, o modelo bifatorial rendeu um ajuste superior para os dados em ambas as amostras. Os resultados sugeriram que a abordagem de modelagem bifatorial é uma opção apropriada para representam a estrutura do WLEIS, e também destacou as contribuições únicas do público geral e fatores específicos sobre o bem-estar subjetivo.
Ng et al. (2008)	International Journal for the Advancement of Counselling	Estados Unidos	628 estudantes universitários de vários países	AFC	A medida e suas quatro subescalas mostraram níveis aceitáveis de confiabilidade e validade para ser usado na pesquisa da generalização dos achados sobre traço EI.
Rodrigues et al. (2011)	Psychologica	Portugal	172 engenheiros informáticos	AFC	Os resultados facultaram evidência que reforça a invariância da estrutura tetra-factorial encontrada em outros estudos. A estimação da fiabilidade da escala e respectivas subdimensões revelou valores aceitáveis de consistência interna, reforçando a adequação deste instrumento para investigações posteriores em contexto português.
Karim (2010)	Procedia - Social and Behavioral Sciences	França	441 estudantes universitários	Análise da TRI	Os resultados deste estudo indicaram que o WLEIS não é capaz de discriminar entre pessoas com alto IE, que ou seja, não parece ser um instrumento de IE apropriado para a seleção ou promoção de indivíduos com alto IE onde o foco está no nível mais alto de IE (§). No entanto, WLEIS parece ser adequado para triagem de indivíduos que têm níveis baixos a moderados de IE. Além disso, os resultados deste estudo indicaram poucos itens com baixa informação (ou seja, SEA4, OEA3 e ROE3). As escalas WLEIS podem ser melhoradas removendo esse tipo de itens pouco informativos com baixo poder de discriminação e/ou pela adição de itens novos e relativamente difíceis localizados na extremidade superior do IE contínuo.
Fukuda et al. (2011)	International Journal of Testing	Japão	E1: 310 E2: 200 estudantes universitários	AFC	Esses resultados mostram que as quatro dimensões estão correlacionadas, mas também abordam aspectos únicos do construto de IE. Os resultados indicaram um ajuste ruim para o modelo de um fator do WLEIS. A consistência interna do WLEIS foi examinada com o coeficiente alfa de Cronbach e foi considerada satisfatória para todos os domínios.
Fukuda et al. (2012)	Assessment	Coréia do Sul	162 estudantes universitários	AFC	A maioria dos itens mostra excelente cargas fatorais ($>.70$), três têm cargas fatorais muito boas ($>.63$), dois mostram cargas fatorais justas ($>.45$) e um item tem uma carga fatorial pobre ($>.32$; Comrey & Lee, 1992). Todas as cargas fatorais e correlações entre os fatores são estatisticamente significativos, exceto para a correlação entre o MAR e o ROE.

Wang et al. (2012)	Journal of Psychoeducation al Assessment	Estados Unidos	375 estudantes universitários de vários países	AFC	A estrutura fatorial de IE é semelhante entre duas culturas diferentes embora existam diferenças médias entre os grupos. Com relação às diferenças médias, observou-se que os estudantes indianos relataram níveis mais altos de IE em geral e ROE em particular quando comparados com alunos do grupo de referência do continente China, Taiwan, Japão e Coréia e os estudantes europeus. Embora a estrutura fatorial da IE seja a mesma em todos os grupos, a cultura tem um impacto no auto-relato dos níveis de IE.
Sochos et al. (2020)	Asian Journal of Social Psychology	Nepal	764 estudantes universitários	AFCM G	Os resultados da amostra do Nepal apontam que estudantes de humanidades pontuaram mais em IE quando comparados a estudantes de ciências.
LaPalme et al. (2016)	Personality and Individual Differences	China/Estados Unidos	1738 estudantes universitários	TRI/DI F	A confiabilidade da consistência interna (alfa de Cronbach) do WLEIS para as amostras americanas foram as seguintes: 0,90 (SEA), 0,90 (OEA), 0,88 (UOE) e 0,90 (ROE). Já na amostra chinesa foram 0,80 (SEA), 0,84 (OEA), 0,80 (UOE) e 0,88 (ROE).
Libbrecht et al. (2010)	Educational and Psychological Measurement	?	341 estudantes universitários no último ano	AFC	Este estudo encontrou evidências de invariância configural, o que indicou que os avaliadores de grupos usam o mesmo quadro de referência ao preencher os itens WLEIS. Não encontramos diferença entre as dimensões intrapessoal versus interpessoal do WLEIS. Havia evidências de invariância métrica, o que implica que o próprio e outros avaliadores calibraram o WLEIS de forma semelhante (ou seja, não há diferenças nas unidades de escala). Ambos os grupos de avaliadores não apenas concordam com as quatro dimensões WLEIS e os itens associados a essas dimensões, eles também concordam sobre como as dimensões da IE se manifestam
Libbrecht et al. (2014)	Applied Psychology	Bélgica/Singapura	339 estudantes de pós-graduação da Bélgica e 505 estudantes de pós-graduação de Singapura de etnia chinesa	AFC e AFE	A AFE forneceu evidências para a estrutura de quatro fatores tanto em Singapura quanto na Bélgica. A medida apresentou-se invariante de forma, entretanto a invariância escalar foi apenas parcialmente suportada em "uso das emoções". O uso de itens do tipo motivação em algumas escalas pode ser responsável pela invariância.
El Ghoudani et al. (2017)	Revista de Psicologia Social	Espanha/Marrocos	273 árabes estudantes de graduação	AFC	Os resultados confirmaram um modelo fatorial de segunda ordem com quatro fatores de primeira ordem compostos por 16 itens. Uma versão de 14 itens foi verificada devido às cargas fatoriais abaixo de 0,30 no item 13 e carga não significativa no item 12. As quatro dimensões do WLEIS (SEA, OEA, UOE e ROE) correlacionaram-se positivamente com autoestima, apresentando validade de critério. A análise de estrutura fatorial resultou em valores de assimetria entre -1,79 e -0,52 e curto com valores entre -0,81 e 3,74.
Whitman et al. (2009)	Educational and Psychological Measurement	Estados Unidos	921 candidatos ao cargo de bombeiro	AFC	Cinco modelos foram testados para examinar a equivalência de uma medida de EI entre gênero e etnia. Em duas amostras multigrupo diferentes (gênero, etnia) foi encontrado suporte para a equivalência de medição das pontuações globais e de dimensão dos participantes. Os resultados indicaram que as mulheres pontuaram mais que os homens nos escores globais de EI, bem como em todas as dimensões do WLEIS. No entanto, apenas em "uso da emoção" a diferença foi estatisticamente significativa. Nos grupos étnicos, os brancos tendiam a pontuar mais alto nas dimensões. Os

brancos pontuaram mais do que os negros nas pontuações gerais do WLEIS, bem como em todas as dimensões, exceto no "uso da emoção" para facilitar a dimensão do trabalho.

Iliceto & Fino (2017)	Personality and Individual Differences	Itália	476 italianos	AFC	A WLEIS-I apresentou consistência na avaliação da IE na população italiana, com capacidade de discriminar indivíduos em quatro dimensões. O α de Cronbach para a pontuação total do WLEIS foi de 0,88. Os escores de WLEIS estão negativamente correlacionados com neuroticismo e positivamente correlacionados com amabilidade e extroversão, sendo consistente com outras pesquisas.
Li et al. (2012)	Journal of Psychoeducational Assessment	China/Canadá	680 estudantes universitários	AFC	Os resultados forneceram evidências de que o modelo de quatro fatores proposto originalmente pode ser operacionalizado no WLEIS e igualmente aplicado nos três grupos de amostra em inglês ou mandarim, com dois grupos tendo exposição adicional ao contexto canadense.
Pacheco et al. (2019)	Psicothema	Espanha	1460 estudantes universitários e participantes da comunidade	AFC	Os resultados sugerem que as cargas fatoriais são diferentes entre os grupos de gênero. O modelo para as mulheres indicou um ajuste pior que o dos homens. WLEIS-S possui propriedades psicométricas semelhantes à versão original. As análises de correlação mostraram associações entre IE e indicadores psicológicos negativos (ou seja, ideação suicida e estresse percebido) e associações positivas esperadas com satisfação com a vida e felicidade. O coeficiente ômega foi de 0,94, indicando alta confiabilidade fatorial para escala total.
Acosta-Prado & Torres (2019)	Suma Psicológica	Chile	100 gerentes chilenos	AFC e AFE	Os dados coletados para as variáveis medidas mostraram confiabilidade de consistência interna ruim ($UOE = 0,59$), questionável ($SEA = 0,68$; $OEA = 0,66$) e boa ($ROE = 0,82$). Os resultados do CFA forneceram evidências de que o WLEIS compartilha a estrutura de quatro fatores encontrada na versão original. A WLEIS demonstrou ser um instrumento confiável e válido para ser utilizado em contextos de liderança, gestão e comportamento organizacional.
Park & Yu (2021)	SAGE Open	Coréia do Sul	210 enfermeiros	AFC	O índice de validade de conteúdo foi de 0,90. O alfa de Cronbach da escala total foi de 0,91. A estrutura de quatro fatores foi consistente. A versão coreana do WLEIS demonstrou consistência interna adequada e reprodutibilidade. Além disso, a consistência interna da versão coreana do WLEIS foi mais forte do que a da versão original.

Fonte: Adaptado de Grant MJ, 2009.

4 RESULTADOS DE SÍNTESSES

Dezoito estudos apresentaram evidências psicométricas satisfatória. Indicadores de qualidade de ajustes são utilizados em ajuste de modelo nas análises fatoriais. Índices com bons ajustes caracterizam um bom modelo (Schreiber et al., 2006). Estudos demonstram pontos de cortes como indicadores relevantes para ajustes satisfatórios (tabela 2).

Tabela 2 - Níveis de corte de índice de ajustes

χ^2 p < 0,05	df ≤ 2 ou 3	GFI ≥ .95	NFI ≥ .95	NNFI ≥ .95	IFI ≥ .95	CFI ≥ .95	TLI ≥ .95	SRMR ≤ .08	RMSEA < .06 a .08 com intervalo de confiança
-------------------------	-------------------	--------------	--------------	---------------	--------------	--------------	--------------	---------------	---

Fonte: Adaptado de Grant MJ, 2009.

Nota. χ^2 = Qui-quadrado; NFI = Índice de ajuste normado; IFI = Índice de ajuste incremental; TLI = Índice de Tucker-Lewis; CFI = Índice de ajuste comparativo; GFI = Índice de qualidade de ajuste; SRMR = RMR padronizado; RMSEA = Raiz do erro quadrático médio de aproximação.

Observando os critérios de níveis de corte, os estudos selecionados apresentaram, em comparação com o modelo original da WLEIS, excelentes ajustes na maioria dos índices (tabela 3).

Tabela 3 - Índices de ajustes

Estudos	Modelo	Softwares	Medidas de ajuste										
			χ^2	df	$\chi^2/g.l$	GFI	NFI	NNFI	IFI	CFI	TLI	SRMR	RMSEA
Estudo original	modelo de 4 fatores	LISREL	233,53	.98	2,38					.94	.92	.05	
Di et al. (2021)	modelo bifatorial	SPSS 16.0 AMOS 24.0	268,671	88	3,05	.94				.94	.92	.04	.06
Ng et al. (2008)	modelo de 4 fatores	LISREL 8.7	479,03	98	4,88	.91	.97	.97		.97		.04	.08
Rodrigues et al. (2011)	modelo de 4 fatores	LISREL 8.12	190,48	100	1,9	.89		.92		.93		.07	.07
Karim (2010)	TRI PACOT E R MODFI T	ITM											
Fukuda et al. (2011)	modelo de 4 fatores	SAS 9.1 LISREL 8.80	210,270	98	2,14			.96		.97		.06	
Fukuda et al. (2012)	modelo de 4 fatores	LISREL 8.80	155,572	98	1,77			.95		.96		0,06	
Wang et al. (2012)	modelo de 4 fatores	LISREL 8.8	687,27	320	2,15			GR=.9 6 GEI=.94 GEE=.96	GR=.97 .95 GEE=.97		GR = .07 GEI =.09 GEE=.09	GR = 0,07 GEI = 0,10 GEE= 0,07	

Sochos et al. (2020)	invariância de medida em relação à cultura	SPSS	325.75	196	1,66	SEA: .97 OEA: .98 UE: .95 ROE: .98	.95	.05	.03	
El Ghoudani et al. (2017)	modelo de 4 fatores	EQS 6.1	99.75	98	1,02	.99	.99		9	
LaPalme et al. (2016)	TRI	FlexMI RT GGUM 2004			0					
Libbrecht et al. (2014)			298.91	101	2.96		.97	.98	.07	
Libbrecht et al. (2010)		EQS	IF= 249,192 TI= 267,849 IER=288. 525 IE= 314.335	IF= 196 TI= 208 IER=2 24 IE= 134 234	IF= 1,27 1,29 IER=1 .29IE= .96 IE= 0,95	IF= 0,97 TI= 0,96 IER= 0,96 IE= 0,95			IF= 0,04 TI= 0,04 IER= 0,04 IE= 0,05	
Whitman et al. (2009)	Equações estruturais / 2a ordem / equivalentes configuração	Mplus 4.2	M1= 623,62 M2= 667,24 M3= 698,47 M4= 715,39 M5= 719,14	M1=2 02 M2=2 14 M3=2 17 M4=2 29 M5=2 33	M1=1, 60 M2=3, 11 M3=3, 21 M4=3, 12 M5=3, 08	M1/G; M2/G; M3/G; M4/G; M5/G= .96; M1/E=0. 95; M2/E=0. 95; M3/E=0. 94; M4/E=0. 94; M5/E=0. 94			M1/G; M2/G; M3/G; M4/G; M5/G = 0,05; M1/E= 0,004; M2E, M3E, M4E, M5E= 0,05.	
Iliceto & Fino (2017)	modelo de 4 fatores	SPSS 17.0 AMOS 16.0	200.45	.98	2,04		.98	0,98	.031	0,05
Li et al. (2012)		Mplus versão 6.12	306.202 BJ 168.229 CC 175.941 CE	.98	3,12 BJ 1,72 CC 1,79 CE	.984 BJ .980 CC .965 CE	.981 BJ 975 CC 957 CE		.056 BJ .069 CC .073 CE	

Pacheco et al. (2019)	modelo de 4 fatores	AMOS 22	610.303			.95	.95		.07
Acosta-Prado & Torres (2019)	modelo de 4 fatores	R Statistic s	.96 3.6.1				.97	.96	.08 .03
Park & Yu (2021)	estrutura fatorial de 16 itens	SPSS versão 23	255.48	.97	2,63		.93	.93	.91 .11 .09

Fonte: Adaptado de Grant MJ, 2009.

Nota. B = Bélgica; S = Singapura; BJ = Pequim; CC e CE = grupos aleatórios; M1 = Equivalente configural; M2 = Modelo de 2a ordem; M3= Equivalência do coeficiente do fator de 2a ordem; M4 = equivalência escalar entre os grupos para os 4 fatores da WLEIS; M5= Equivalência dos interceptos dos quatro fatores latentes WLEIS de primeira ordem; G= gênero; E= etnia; GR = Grupo de referência; GEI = Grupo de estudante indiano; GEE = Grupo de estudante europeu

O alfa de Cronbach e o ômega de McDonald são as medidas mais utilizadas para a avaliação da confiabilidade. Confiabilidade e validade são relevantes propriedades de medidas psicométricas. O propósito da confiabilidade é garantir a capacidade de um instrumento ser replicável em condições similares. Seus critérios são a estabilidade, consistência interna e equivalência (Souza et al., 2017). O corte de confiabilidade significativa, satisfatória do alfa de Cronbach tem valores igual ou superior a 0.7 (Silva et al., 2020). Valores aceitáveis para o ômega de McDonald variam entre 0.70 e 0.90 (Campo-Arias & Oviedo, 2008) em alguns casos sendo aceito o valor de 0.65 (Katz, 2006). Os estudos selecionados apresentaram boas consistências internas (tabela 4).

Tabela 4 - Evidências de fidedignidade

Estudos	Alfa de Cronbach	Ômega de McDonald
WLEIS original	SEA=0,89 OEA=0,88 UE=0,76 ROE=0,85	
Di et al. (2021)		.92
Ng et al. (2008)	.91	
Rodrigues et al. (2011)	.82	
Karim (2010)	SEA=.82 OEA=.80 UE=.78 ROE=.79	
Fukuda et al. (2011)	.85	
Libbrecht et al. (2010)	.74 e .90	
Iliceto & Fino (2017)	.88	
Li et al. (2012)	.78 a .91	
Pacheco et al. (2019)	.91	.94
Acosta-Prado & Torres (2019)	UE = .59 SEA =.68; OEA =.66 ROE=.82	
Park & Yu (2021)	.91	

Fonte: adaptado de Grant MJ, 2009.

5 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar as propriedades psicométricas da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS) e identificar quantos estudos de fato analisaram as

propriedades psicométricas e quais foram os resultados obtidos por esses estudos. Conforme apresentado na tabela 2, o presente instrumento, em sua versão original, apresenta um consistente processo de padronização (Law et al., 2004). A maior parte dos estudos se concentrou na análise factorial confirmatória (AFC) e dois além da AFC, também realizaram análise factorial exploratória (AFE) e teoria de resposta ao item (TRI). Além disso, a maioria concorda com a estrutura de 4 fatores, apenas 1 estudo buscou validar uma estrutura bifatorial (Di et al., 2021). De acordo com os referidos autores, este modelo apresentou índices de ajustes mais satisfatórios, com cargas fatoriais significativas ($p < 0,001$), superiores para descrever a estrutura fatorial da WLEIS. Fatores como a cultura homogênea da amostra e o delineamento transversal podem ter influenciado no resultado.

Ng et al. (2008) optaram pelo modelo de 4 fatores, haja vista, ele se ajustar muito bem aos dados, apresentando índices de ajustes próximos de 1. Rodrigues et al. (2011), optam pelo modelo de 4 fatores da escala original pelo fato dele possuir ajustes aceitáveis aos dados dos seus estudos, valores aceitáveis de consistência interna, não havendo necessidade de qualquer reespecificação do modelo para sua utilização no contexto português. Embora haja bons resultados neste estudo e incentivo para sua utilização nesse contexto, é pertinente, de acordo com os próprios autores, novos estudos que venham considerar um novo tipo de amostra e sua relação com outros construtos psicológicos.

Dos estudos selecionados, cinco foram desenvolvidos na Europa (Rodrigues et al., 2011; Pacheco et al., 2019; Karim, 2009; Iliceto & Fino, 2017; Libbrecht et al., 2010), o que demonstra um interesse dos pesquisadores em explorar a escala em um continente que não o de seu desenvolvimento. Quanto ao continente asiático, dois estudos foram desenvolvidos na Coreia do Sul (Fukuda et al., 2011; Park & Yu, 2021) e um na China (Li et al., 2020), país de origem da escala. Outros cinco estudos realizaram comparações entre indivíduos asiáticos e indivíduos nascidos no Canadá, Estados Unidos, Bélgica e Reino Unido (Fukuda et al., 2011; LaPalme et al., 2016; Li et al., 2012; Sochos et al., 2020; Libbrecht et al., 2014). Por ser uma escala de origem chinesa, é esperado que os países asiáticos possuam interesse em utilizá-la para avaliar a inteligência emocional, no entanto, mesmo que as culturas possuam semelhanças, é importante avaliar a resposta da escala em todos os contextos que seu uso seja proposto considerando as especificidades culturais presentes no contexto oriental.

Em relação à cultura, este mesmo estudo apontou que existiam diferenças no modo como as culturas individualista e coletivista entendem a emoção, podendo ser a justificativa para a ausência de invariância na população nepalesa. O estudo de Wang et al. (2011) apontou que os estudantes indianos relataram níveis mais altos de IE em geral e regulação da emoção quando comparados com os estudantes do grupo de referência da China continental Taiwan, Japão e Coréia e com os estudantes europeus.

Os estudos que se concentraram em analisar a invariância apresentaram bons resultados em seus devidos contextos. Di et al. (2020) apontou que a medição da WLEIS para alunos e funcionários era invariável em termos de configuração, métricas e escalares. A análise de invariância de gênero e etnia proposta por Whitman et al. (2009) encontrou resultados satisfatórios nos cinco modelos que foram testados. Ng et al. (2008) encontrou bons resultados de invariância fatorial no seu estudo com estudantes de diversos países, concordando com os achados de Wang et al. (2012). O estudo de Li et al. (2012) apresentou suporte suficiente para o uso da escala com estudantes universitários chineses em mandarim ou inglês. Libbrecht et al. (2010) encontrou evidências de invariância configural e de invariância métrica. Já nos resultados encontrados em Libbrecht et al. (2014), invariância de forma e invariância escalar na dimensão “uso da emoção” foram apenas parcialmente suportadas, o que sugere que as comparações entre culturas devem ser feitas com cautela.

A maior parte dos estudos apresentou como amostra estudantes universitários, o que pode apontar um problema de abrangência dos resultados, pois considera apenas o contexto acadêmico. Um desses estudos apontou que estudantes de humanidades pontuaram mais alto em IE do que estudantes de ciências na amostra nepalesa (Sochos et al., 2021). Rodrigues et al. (2011) teve como amostra engenheiros de informática, Whitman et al. (2009) investigou candidatos ao cargo de bombeiros, Park e Yu (2021) analisaram enfermeiros, Acosta-Prado e Torres (2019) estudaram 100 gerentes chilenos e Iliceto e Fino (2017) consideraram uma amostra com várias origens educacionais e socioeconômicas da população italiana, que contou com donas de casa, estudantes universitários, desempregados, trabalhadores da indústria, empregadores, varejistas, profissionais, empresários e professores.

Alguns estudos apresentaram diferenças de pontuações referentes ao sexo dos participantes. As mulheres apresentaram melhores resultados em avaliação emocional em si e dos outros (Sochos et al., 2020; Pacheco et al., 2019; Acosta-Prado & Torres, 2019) e no uso da emoção (Acosta-Prado & Torres, 2019). No entanto, os homens pontuaram melhor na regulação de suas próprias emoções (Sochos et al., 2020). Esse resultado indica a importância de se considerar o sexo biológico na avaliação da inteligência emocional, uma vez que fatores como gênero, cultura e, especialmente, a regulação hormonal podem influenciar significativamente o desempenho nesses instrumentos. As diferenças hormonais entre homens e mulheres — envolvendo substâncias como estrogênio, testosterona, cortisol e oxitocina — podem afetar aspectos fundamentais da inteligência emocional, como a empatia, o controle emocional e a percepção das próprias emoções e das emoções alheias. Dessa forma, compreender essas influências biológicas, além das socioculturais, contribui para uma análise mais precisa e contextualizada das variações individuais na IE.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS) e realizar uma revisão sistemática dos estudos que investigaram tais propriedades em diferentes contextos culturais e amostrais. Os achados revelaram que a WLEIS possui um histórico robusto de aplicação internacional, com predominância de estudos que corroboram sua estrutura original de quatro fatores. A análise fatorial confirmatória (AFC) foi o método mais amplamente empregado, com alguns estudos complementando com análise fatorial exploratória (AFE) e Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que reforça o interesse em validar a escala sob diferentes abordagens metodológicas.

Ainda que um número reduzido de pesquisas tenha proposto modelos alternativos, como o bifatorial, a maior parte dos estudos sustenta a estrutura original como adequada e estável. No entanto, aspectos culturais demonstraram influência significativa nos resultados psicométricos, especialmente no que se refere à invariância fatorial e às diferenças de pontuação entre países e grupos socioculturais. Esses achados reiteram a importância de se considerar os contextos culturais e linguísticos nas adaptações da WLEIS, evitando generalizações indevidas em estudos transculturais.

Adicionalmente, identificou-se uma limitação recorrente quanto à composição amostral dos estudos analisados, com predominância de estudantes universitários, o que restringe a aplicabilidade dos resultados a outros contextos sociais e ocupacionais. Apesar disso, estudos que incluíram profissionais de diferentes setores demonstraram que a WLEIS pode ser utilizada com sucesso em populações diversas, desde que acompanhada de evidências empíricas de validade para o grupo-alvo.

Outro ponto relevante refere-se às diferenças observadas entre os sexos, tanto nas dimensões da inteligência emocional quanto nas possíveis influências hormonais e socioculturais associadas. Esses achados reforçam a necessidade de considerar variáveis biológicas e contextuais nos estudos que utilizam a WLEIS, especialmente em análises comparativas.

Conclui-se que a Escala de Wong e Law apresenta boas evidências de validade e confiabilidade em múltiplos contextos, sendo um instrumento psicométricamente sólido para a mensuração da inteligência emocional. No entanto, a literatura recomenda cautela na aplicação intercultural e sugere a ampliação de estudos que contemplam diferentes perfis amostrais, bem como investigações que explorem a relação da IE com outros construtos psicológicos relevantes.

REFERÊNCIAS

Acosta-Prado, J. C., & Torres, R. A. Z. (2019). Validation of the wong and law emotional intelligence scale for chilean managers. *Suma Psicologica*, 110-118, 26(2). <https://doi.org/10.14349/sumapsi.2019.v26.n2.7>

Campo-Arias, A., & Oviedo, H. C. (2008). Propriedade psicométricas de uma escala: la consistencia interna. *Ver Salud Pública*, 10 (5), pp. 831-839. <https://doi.org/10.1590/S0124-00642008000500015>

Di, M.; Jia. N.; Wang, Q.; Yan, W.; Yang, K. & Kong, F. (2021): A bifactor model of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale and its association with subjective well-being. *The Journal of Positive Psychology*, 561-572, 16(4). <https://doi.org/10.1080/17439760.2020.1791947>

El Ghoudani, K.; Pulido-Martos, M.; & Lopez-Zafra, E. (2018). Measuring emotional intelligence in Moroccan Arabic: the Wong and Law Emotional Intelligence Scale / Medidas de la inteligencia emocional en árabe marroquí: la escala de inteligencia emocional de Wong y Law. *Revista de Psicología Social*, 174-194, 33(1). DOI: <https://doi.org/10.1080/02134748.2017.1385243>

Fukuda, E.; Saklofske D; Tamaoka K; Fung T; Miyaoka Y; & Kiyama S. (2011). Factor structure of Japanese versions of two emotional intelligence scales. *International Journal of Testing*, 71-92, 11(1). <https://doi.org/10.1080/15305058.2010.516379>

Fukuda, E.; Saklofske, D.; Tamaoka, K.; & Lim, H. (2012). Factor Structure of the Korean Version of Wong and Law's Emotional Intelligence Scale. *Assessment*, 3-7, 19(1). DOI: <https://doi.org/10.1177/1073191111428863>

Galvão, T. F.; Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>

Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Info Libr J*. 2009 Jun;26(2):91-108. doi: 10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x. PMID: 19490148.

Iliceto, P.; & Fino, E. (2017). The Italian version of the Wong-Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS-I): A second-order factor analysis. *Personality and Individual Differences*, 274-280, 116. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.05.006>

Higgins, J.P.T.; Green, S.; Van Den Assem, B. (2020). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. *International Coaching Psychology Review*. 15. 123-125. <https://doi.org/10.53841/bpsicpr.2020.15.2.123>

Karim, J. (2010). An item response theory analysis of Wong and Law emotional intelligence scale. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 4038-4047. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.03.637>

Katz, M. H. (2006). Multivariable analysis (2a ed). Cambridge: Cambridge University Press.

Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33(1), 159-174. <https://doi.org/10.2307/2529310>

LaPalme, M.; Wang, W.; Joseph, D.; Saklofske, D.; & Yan, G. (2016). Measurement equivalence of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale across cultures: An item response theory approach. *Personality and Individual Differences*, 90, 190-198. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.10.045>

Law, K.; Wong, C.; & Song, L. (2004). The Construct and Criterion Validity of Emotional Intelligence and Its Potential Utility for Management Studies. *Journal of Applied Psychology*, 89(3), 483-496. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.89.3.483>

Li, T.; Saklofske, D.; Bowden, S.; Yan, G.; & Fung, T. (2012). The Measurement Invariance of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS) Across Three Chinese University Student Groups From Canada and China. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 30(4), 439-452. <https://doi.org/10.1177/0734282912449449>

Libbrecht, N.; Lievens, F.; & Schollaert, E. (2010). Measurement Equivalence of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale Across Self and Other Ratings. *Educational and Psychological Measurement*, 70(6), 1007-1020. <https://doi.org/10.1177/0013164410378090>

Libbrecht, N.; Beuckelaer, A.; Lievens, F.; & Rockstuhl, T. (2014). Measurement Invariance of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale Scores: Does the Measurement Structure Hold across Far Eastern and European Countries? *Applied Psychology*, 63(2), 223-237. <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.2012.00513.x>

Lou, J.; Chen, H.; Li, R. (2022). Emotional Intelligence Scale for Male Nursing Students and Its Latent Regression on Gender and Background Variables. *Healthcare*, 10, 814. <https://doi.org/10.3390/healthcare10050814>

Mayer, J. D., & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In P. Salovey, & D. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: educational implications* (pp.3–34). New York: Basic Books.

Ng, K.; Wang, C.; Zalaquett, C.; & Bodenhorn, N. (2008). A confirmatory factor analysis of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale in a sample of international college students. *International Journal for the Advancement of Counselling*, 173-185, 29(3-4). <https://doi.org/10.1007/s10447-007-9037-6>

Nudelman, G., & Otto, K. (2020). The development of a new generic risk-of-bias measure for systematic reviews of surveys. *Methodology: European Journal of Research Methods for the Behavioral and Social Sciences*, 16(4), 278–298. <https://doi.org/10.5964/meth.4329>

Pacheco, N.; Rey, L.; & Sánchez-álvarez, N. (2019). Validation of the spanish version of the Wong Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS-S). *Psicothema*, 31(1), 94-100. <https://doi.org/10.7334/psicothema2018.147>

Page, M. J.; McKenzie, J. E.; Bossuyt, P. M.; Boutron I.; Hoffman T. C.; Mulrow, C. D. et al. (2021). The PRISMA 2020 statement an updated quideline for reporting systematic reviews BMJ. 372: n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). *The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews*. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Park, H.; & Yu, S. (2021). Validity and Reliability of the Korean version of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale for Nurses. *SAGE Open*, 11(2). <https://doi.org/10.1177/21582440211023202>

Perroca, M. G., & Gaidzinski, R. R.. (2003). Avaliando a confiabilidade interavaliadores de um instrumento para classificação de pacientes: coeficiente Kappa. *Revista Da Escola Da Escola de Enfermagem Da USP*, 37(1), 72-80. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000100009>

Pollock A, Berge E.(2018). Como fazer uma revisão sistemática. *Revista Internacional de AVC*. 13(2):138-156. <https://doi.org/10.1177/1747493017743796>

Rodrigues, N.; Rebelo, T. M.; & Coelho, J. V. (2011). Adaptação da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS) e análise da sua estrutura factorial e fiabilidade numa amostra portuguesa. *Psychologica*, 55, 189-207. https://doi.org/10.14195/1647-8606_55_10

Schreiber, J. B., Stage, F. K., King, J., Nora, A., & Barlow, E. A. (2006). Reporting structural equation modeling and confirmatory factor analysis results: A review. *The Journal of Educational Research*, 99(6), 324-337. <https://doi.org/10.3200/joer.99.6.323-338>

Sochos, A.; Regmi, M. P.; & Basnet, D. M. (2021). Investigating the validity of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale in a Nepali student sample. *Asian Journal of Social Psychology*, 573-580, 24(4). <https://doi.org/10.1111/ajsp.12446>

Souza, A. C.; Alexandre, N. M. C.; Guiraderlo, E. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2017, vol.26, n.3, pp.649-659. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>.

Vaz, S., Duarte, N., & Gonçalves, R. S. (2022). Validade e fiabilidade da versão portuguesa do Lymphoedema Quality of Life (LYMQOL) Leg. *Angiologia e Cirurgia Vascular*, 18(2), 54–61. <https://doi.org/10.48750/acv.464>

Wang, C., Kim, D.-H., & Ng, K.-M. (2011). Factorial and Item-Level Invariance of an Emotional Intelligence Scale Across Groups of International Students. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 30(2), 160–170. <https://doi.org/10.1177/0734282911412543>

Woyciekoski, C., & Hutz, C. S.. (2009). Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 22(1), 1–11. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100002>

Whitman, D. S., Van Rooy, D. L., Viswesvaran, C., & Kraus, E. (2009). Testing the Second-Order Factor Structure and Measurement Equivalence of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale Across Gender and Ethnicity. *Educational and Psychological Measurement*, 69(6), 1059-1074. <https://doi.org/10.1177/0013164409344498>

Wong, C.-S., & Law, K. S. (2002). The effects of leader and follower emotional intelligence on performance and attitude. *The Leadership Quarterly*, 13(3), 243–274. [https://doi.org/10.1016/s1048-9843\(02\)00099-](https://doi.org/10.1016/s1048-9843(02)00099-)

Zuanazzi AC, Meyer GJ, Petrides KV and Miguel FK (2022) Validity of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue) in a Brazilian Sample. *Front. Psychol.* 13:735934. <https://doi/10.3389/fpsyg.2022.735934>